

3º. Milênio

out. 2002 – out. 2003:
Ano do Rosário

12 jan – 23 nov:
Ano Vocacional

Informativo católico para o público interessado em revelações particulares * 1ª quinzena de junho de 2003 * nº 19

O Sagrado Coração de Jesus ao mundo

«Eis aqui o Coração que a tal ponto amou os homens, que nada poupou, até esgotar-se e consumir-se...»

O fim a que nos propomos no culto ao Sagrado Coração é:

1º. Reconhecer e honrar o quanto pudermos, com freqüentes atos de adoração, pela retribuição do amor, pela gratidão e dedicação sem limites, o amor infinito do Coração de Jesus aos homens, principalmente na adorável Eucaristia, onde tão pouco conhecido e amado Ele é, até por aqueles que mais O deviam pregar.

2º. Desagravar por todos os meios ao nosso alcance as indignidades e ultrajes a que O expôs seu amor, durante o curso de sua vida mortal, e ainda hoje, todos os dias, no Santíssimo Sacramento.

Algumas comemorações da quinzena:

- 01-07/06 - Semana de orações pela Unidade Cristã
- 06/06 - Primeira Sexta-feira do mês; São Marcelino Champagnat; Santa Paulina
- 07/06 - Primeiro Sábado do mês; Sábado do Sacerdote
- 08/06 - Pentecostes; Bv. Maria do Divino Coração
- 09/06 - Bem-aventurado José de Anchieta
- 11/06 - São Barnabé, apóstolo; Consagração do Gênero Humano ao Divino Coração de Jesus por Leão XIII, em 1899
- 13/06 - Santo Antônio
- 15/06 - Santíssima Trindade

Páginas 3 a 6

Novena de Pentecostes

O Apocalipse insiste para que as “igrejas escutem o que o Espírito tem a lhes dizer”. Se desarmamos o nosso espírito, e nos abrimos ao Espírito de Deus, será possível escutar melhor o que Ele quer dizer à sua Igreja em nosso tempo.

Notícias da Igreja – página 2

O Santíssimo Triságio

Revelado em Constantinopla no ano de 447, seu uso foi prescrito a todos os fiéis, como uma forma para invocar a Santíssima Trindade nos tempos funestos e nas calamidades:

**Deus Santo, Deus Forte,
Deus Imortal,
tende misericórdia de nós.**

«Em cada santa comunhão devemos fazer o mais sério propósito de combater, com nova coragem, nossos velhos defeitos e formar nosso coração segundo o Coração de Jesus. Se faltar isto em nossas santas comunhões, o Santíssimo se tornará, aos poucos, a mais tremenda rotina, preparando caminho para uma profunda queda.»

P. H. Wegener – *Companheiro de Jornada*, 1957



Digno é de que todos os lábios glorifiquem, todas as vozes confessem, todas as criaturas venerem e celebrem vosso Nome amável, adorável e glorioso, ó Trindade Santíssima, Pai, Filho e Espírito Santo, que criastes o mundo com vossa graça, e seus habitantes com vossa clemência, que em vossa misericórdia salvastes os homens e concedestes aos mortais imensos benefícios.

Milhares de espíritos celestes Vos bendizem e adoram... Com os Querubins e os Serafins glorificam e adoram vossa grandeza, proclamam incessantemente, respondendo uns aos outros: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos: Céus e Terra estão cheios de Sua glória, de Sua presença, do esplendor de Sua grandeza. Amém.

Oração dos primeiros cristãos à Santíssima Trindade

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço leiam@terra.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.teravista.pt/Claridade/2154/>

Índice de colunas

Celebrando Pentecostes	2
Discernimento	6
Notícias da Igreja	2

Notícias da Igreja

Novena de Pentecostes

Esta é a semana da “novena de Pentecostes”. Ela recorda os nove dias que se passaram, da Ascensão do Senhor até a vinda do Espírito Santo, no dia de Pentecostes.

Todas as comunidades da Diocese de Jales foram convidadas a fazerem neste ano esta novena. A intenção especial é a assembléia diocesana, cujo processo se intensifica agora com a recepção das novas Diretrizes, aprovadas recentemente pela CNBB.

Na verdade, toda “assembléia” que a Igreja realiza se define melhor à luz daquela primeira assembléia dos discípulos de Cristo, reunidos no cenáculo, a pedido do próprio Senhor, em clima de oração, de reflexão, de prontidão, aguardando a chegada do Espírito prometido para partirem em missão.

De fato, é muito relevante o fato de Cristo ter pedido aos discípulos de aguardarem primeiro a vinda do Espírito, para iniciarem depois o cumprimento da missão que lhes confiava. Na missão, o Espírito tem precedência. Sem o Espírito, não se pode partir em missão. Sem o Espírito, não se vive nem se testemunha o Evangelho de Cristo.

As Diretrizes, citando o documento *Novo Millennio Ineunte*, lembram que a Igreja, na tarefa evangelizadora, precisa ter uma dupla fidelidade: ao Evangelho e à realidade. Falta dizer que ela precisa ter também uma docilidade ao Espírito. É ele que faz acontecer esta ponte indispensável entre a Palavra de Cristo e a realidade de hoje.

Durante a Assembléia da CNBB, na pressa de votar o Objetivo Geral, foi omitida a menção à Trindade. Assim, não ficou explicitada a ação do Espírito, o que é pena.

A encíclica *Redemptoris Missio*, sobre a tarefa missionária da Igreja, assinalou com clareza que o Espírito Santo é o protagonista da missão. Ele vai à frente, e chega antes dos próprios missionários. De tal modo que a primeira tarefa do missionário é constatar o que o Espírito já realizou na cultura, na realidade, e nas

pessoas a quem ele é enviado a explicitar o Evangelho de Cristo.

É o que demonstram os Atos dos Apóstolos. São Pedro se surpreendeu vendo que o Espírito era derramado também sobre os pagãos, mesmo antes de serem batizados. O Espírito atua livremente, e convoca a Igreja, dando-lhe os critérios e indicando os caminhos para que cultive as sementes lançadas por ele. A Igreja é chamada a orquestrar a grande harmonia que existe entre o Evangelho de Cristo e ação do Espírito Santo.

É importante perceber com equilíbrio a posição da Igreja diante do Evangelho de Cristo e diante da ação do Espírito.

De um lado, a Igreja não é dona do Evangelho, como Cristo advertiu seus discípulos que não se importassem se outros também estavam anunciando o seu nome.

Por outro lado, o Espírito tem a iniciativa de levar adiante o Evangelho, semeando-o no coração das pessoas. É Deus que age em tudo e em todos, nos explica S. Paulo.

Pois bem, como fica a Igreja diante destas duas precedências? Ela tem o direito, e a obrigação, de se identificar sempre mais com o Evangelho que o próprio Cristo lhe confiou. E para isto, necessita da graça do Espírito, como o mesmo Jesus tinha dito.

Compreendemos, então, como é urgente a abertura diante do Espírito de Deus. Foi o que simbolizou a primeira novena, realizada pelos apóstolos no cenáculo. É o que precisa significar a nossa “novena de Pentecostes”, que nestes dias somos chamados a fazer.

O Apocalipse insiste, reiteradamente, para que as “igrejas escutem o que o Espírito tem a lhes dizer”. Se desarmamos o nosso espírito, e nos abrimos ao Espírito de Deus, será possível escutar melhor o que Ele quer dizer à sua Igreja em nosso tempo.

Dom Demétrio Valentini

(fonte: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Notícias Dia-a-Dia – 30/05/2003)

Celebrando Pentecostes

Seqüência devotíssima

Vinde, Santo Espírito, e mandai do céu um raio de vossa luz.

Vinde, pai dos pobres, vinde ó distribuidor dos bens, vinde ó luz dos corações.

Vinde, Consolador ótimo, doce Hóspede e suave alegria das almas.

Vinde aliviar-lhes os trabalhos, temperar-lhes os ardores e enxugar-lhes as lágrimas.

Ó luz beatíssima, inflamai o íntimo dos corações dos vossos fiéis.

Sem a vossa graça nada há no homem, nada que se possa dizer inocente.

Lavai, pois, o que em nós é sórdido, regai o que é seco, sarai o que está ferido.

Abrandai o que é duro, abrasai o que é seco e reconduzi o desviado.

Concedei aos vossos servos, que em Vós confiam, o setenário dos vossos dons.

Dai-lhes o mérito da virtude, o dom da graça final e o glorioso prêmio dos prazeres eternos.

Amém. Aleluia.

O Sagrado Coração de Jesus ao mundo

O culto ao Sagrado Coração esteve presente já no início da Igreja, desde a Cruz, onde este divino Coração foi aberto para os fiéis como um asilo inviolável, sacrário das divinas riquezas, que derrama sobre nós as torrentes da misericórdia e da graça. Os maiores Santos de todos os séculos compreenderam o segredo desta devoção muito antes que ela fosse revelada de modo especial. Seu desenvolvimento é devido especialmente a São Bernardo, e também a Santa Matilde, Santa Gertrudes e São Boaventura; em seguida, pelos Jesuítas, pelo Bem-aventurado Henrique Suso, São Bernardino de Sena e sobretudo São João Eudes (1601-1680).

Depois das revelações do Sagrado Coração a Santa Margarida Maria Alacoque, a festa, aprovada por Clemente XIII em 1765 para algumas dioceses, foi estendida a toda a Igreja por Pio IX em 1856. Em 1899, Leão XIII

A revelação do Sagrado Coração

Essa revelação aconteceu no século 17, na França, a uma religiosa da Ordem da Visitação, de Paray-le-Monial, de nome Margarida Maria. Ela foi favorecida por Nosso Senhor com preciosos dons e visões, e por três vezes Ele lhe concedeu mensagens para toda a Igreja. Essas são as chamadas “três Grandes Aparições” de Paray-le-Monial.

A primeira grande aparição foi no dia 27 de dezembro de 1673, como escreveu Santa Margarida Maria:

“No dia de São João Evangelista, depois da Comunhão, apresentou-se-me o Coração de Jesus, como em refulgente trono formado de fogo e chamas mais brilhantes do que o sol. A chaga que recebeu na Cruz aí aparecia visivelmente, e uma coroa de espinhos circundava esse sagrado Coração, que tinha uma cruz em cima. Revelou-me o divino Salvador significarem esses instrumentos da Paixão, que o imenso amor, que aos

A Grande Promessa

Na primeira aparição, Jesus havia revelado Seu “amor apaixonado” por nós; na segunda aparição, Ele revelou que esse amor não é retribuído, mas ofendido e desprezado. Conta-nos Santa Margarida Maria:

“Estando eu um dia, diante do Santíssimo Sacramento exposto, apareceu-me o Divino Mestre todo radiante de glória com as suas cinco chagas resplandecentes quais cinco sóis. De sua sagrada Humanidade saíam chamas de todos os lados, porém principalmente do seu adorável peito, que parecia uma fornalha: no meio destas chamas, mostrou-me seu suavíssimo Coração, que era o foco das chamas. Revelou-me então as maravilhas

consagrou todo o gênero humano ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Em 1928, Pio XI definiu a festa do Sagrado Coração como a característica de nossos tempos.

Lê-se na vida de Santa Gertrudes que, sendo um dia favorecida com a aparição de São João Evangelista, perguntou-lhe por que motivo, tendo ele descansado sobre o Coração de Jesus durante a Ceia, nada havia escrito para instrução nossa sobre os movimentos do divino Coração; e que o Santo respondera com estas palavras memoráveis:

“Eu estava encarregado de escrever, para a Igreja ainda no berço, a palavra do Verbo Encarnado; Deus, porém, reservou a suavidade dos sentimentos do divino Coração para manifestá-la nos últimos tempos, na velhice do mundo, a fim de reacender a caridade que arrefecer-se-á consideravelmente.”



homens tinha, havido sido origem de todos os seus sofrimentos; que desde o primeiro instante de sua Encarnação, todos esses tormentos e desprezos lhe foram apresentados; que desde logo a Cruz foi, por assim dizer, plantada em Seu Coração; que aceitou todas as dores e humilhações que Sua santa Humanidade tinha de sofrer no curso de sua vida mortal, e assim também os ultrajes a que Seu amor aos homens O exporia até a consumação dos séculos, habitando com eles no Santíssimo Sacramento.”

E o Senhor lhe disse:

«Meu divino Coração está tão abrasado em amor pelos homens, que não podendo mais conter em si as chamas de sua ardente caridade, lhe é necessário que as derrame por qualquer meio, e se lhes manifeste, a fim de enriquecê-los com os tesouros que em si encerra; tesouros cujo valor são graças de salvação e de santificação, para tirá-los do abismo da perdição.»

inexplicáveis do seu amor, a que excesso havia chegado, amando os homens, de quem só recebia ingratidões.

«Eis aqui, me disse Ele, o que Me é mais sensível do que tudo o que sofri em Minha Paixão, tanto que, se correspondessem ao Meu amor, pouco contaria tudo quanto por eles fiz, e quiseira, se fosse possível, fazer ainda mais; eles, porém, só têm tibieza e repulsa para todos os meus ardentes desejos de fazer-lhes bem.»

Fez então o Senhor a chamada “Grande Promessa”, relacionada à devoção das Primeiras Sextas-feiras:

(continuação de “O Sagrado Coração de Jesus ao mundo”)

«Eu prometo, na excessiva misericórdia do meu Coração, que meu amor todo-poderoso concederá a todos aqueles que comungarem, em nove primeiras sextas-feiras do mês seguidas, a graça da penitência final, que não morrerão na minha desgraça, nem sem receberem seus sacramentos e que o meu divino Coração será o seu asilo seguro no último momento.»

Como uma preparação para essa consagração da primeira sexta-feira de cada mês, Jesus pediu que na véspera se pratique o piedoso exercício da Hora Santa, meditando os sofrimentos de Sua Paixão, especialmente Sua agonia no Horto das Oliveiras:

A Festa do Sagrado Coração

Sobre a terceira grande aparição, em junho de 1675, escreveu Santa Margarida Maria:

“Estando diante do Santíssimo Sacramento em um dia de sua oitava, recebi de meu Deus graças inefáveis. Sentindo-me inflamada em desejos de retribuir-lhe amor com amor, disse-me Ele:

«Tu só poderás provar-me mais amor, fazendo o que tantas vezes te hei pedido».

E, mostrando-me seu divino Coração, disse-me:

«Eis aqui o Coração que a tal ponto amou os homens, que nada poupou, até esgotar-se e consumir-se, para testemunhar-lhes seu amor; e entretanto só recebo da maior parte deles ingratidões, pelas irreverências, sacrilégios, desprezo e tibieza com que me tratam no meu Sacramento de amor. O que me é ainda mais sensível, é serem corações que me foram consa-

“O Coração de Jesus é santo da santidade do próprio Deus; por isso todos os seus movimentos, suspiros, afeições, pedidos, orações, desejos, segundo a dignidade da pessoa que os opera, tornam-se de preço e valor infinitos. É justo que seja honrado com especial culto, pois assim honramos sua divina Pessoa.”

“No Coração de Jesus se fundaram todos os planos de nossa salvação e pelo amor que o abraça foram executados. A este dulcíssimo Coração devo, bem posso dizer, todas as obri-



«E para me acompanharem na humilde oração que eu apresentei a meu Pai, no meio de todas as minhas angústias, todas as quintas-feiras levantar-te-ás, entre as onze horas e a meia noite, para comigo te prostrares durante uma hora, com o rosto em terra, assim para aplacar a ira divina, pedindo misericórdia para com os pecadores, como para adoçar, de alguma maneira, a amargura que eu sentia com o desamparo em que me deixavam meus apóstolos, o qual me obrigou a lançar-lhes em rosto o não terem podido velar uma hora comigo.»

A Igreja aceita a Hora Santa como válida para esta devoção a partir duas horas da tarde, até a meia-noite.

grados, os que assim me tratam. Por isso te peço que se dedique a primeira sexta-feira depois da oitava do Santíssimo Sacramento a uma festa particular com o fim de venerar o meu Coração, fazendo-lhe ato de reparação, comungando-se nesse dia em desagravo pelas indignidades recebidas durante o tempo em que esteve exposto sobre os altares.»

«Prometo que meu Coração dilatar-se-á para difundir com abundância os influxos de seu divino amor sobre todos quantos lhe tributarem essa homenagem, e fizerem com que outros lha tributem.»”

A festa tem o fim de render o obséquio de nosso amor ao amor infinito de Jesus e a digna satisfação ou reparação devida ao Coração de Jesus, pelos inumeráveis pecados cometidos sobretudo contra a Eucaristia.

gações particulares, quantas devo a cada parte de seu Corpo, que trabalhou por minha salvação.”

“Era o Coração de Jesus que chorava pelos seus olhos o sepulcro de Lázaro, e sobre a cidade de Jersusalém, tristes figuras do mísero estado em que estava o mundo antes de sua Paixão, e ao qual ficará reduzido na consumação dos séculos; era Ele quem publicava por sua boca as verdades evangélicas e nos ensinava o caminho do Céu; era Ele quem curava os enfermos e ressuscitava os mortos com o contato de suas

mãos; era Ele quem conduzia os passos, ordenava as viagens deste bom Pastor em busca da ovelha desgarrada; foi Ele quem fez correr aquele suor de sangue de todos os poros de seu Corpo no jardim das Oliveiras, quem empalideceu e tremeu de todos os membros, quem clamou na Cruz com voz tão poderosa que abalou a terra, penetrou os céus onde foi atendido por causa da reverência que lhe é devida. *Et exauditus est pro sua reverentia!* (Heb, 7)

Nouet

(continuação de “O Sagrado Coração de Jesus ao mundo”)

As Seis Promessas do Coração de Jesus

A partir do século 19, foram espalhadas doze (12) fórmulas abreviadas, que não são todas equivalentes às promessas de Jesus encontradas nos escritos de Santa Margarida Maria. As Seis Promessas autênticas são as que seguem (retiradas do livro *A Grande Promessa*):

1ª - Para aqueles que trabalham pela salvação das almas

“Meu Divino Salvador fez-me entender que aqueles que trabalham pela salvação das almas, terão o dom de tocar os corações mais endurecidos e trabalharão com êxito maravilhoso se tiverem uma terna devoção para com o divino Coração.” (Vida, pág. 275 – II Obras, pág. 627)

2ª - Para as comunidades religiosas

“Ele me prometeu... que derramará a suave unção de sua ardente caridade sobre todas as comunidades religiosas que O honrarem e se colocarem sob a sua especial proteção, e desviará delas todos os golpes da divina justiça, a fim de colocá-las em estado de graça, quando tiverem caído em pecado.” (II Obras, pág. 300)

3ª - Para os leigos

“Os leigos encontrarão, por meio desta amável devoção, todo o socorro necessário a seu estado, ou seja, a paz nas suas famílias, o alívio nos seus trabalhos, as bênçãos do Céu em todos os seus empreendimentos, a consolação nas suas misérias e encontrarão, precisamente, neste Sagrado Coração, o lugar de refúgio, durante toda a sua vida e, principalmente, na hora da morte.” (II Obras pág. 627 – Vida, pág. 275)

4ª - Para as casas onde for entronizada e honrada a Imagem do Sagrado Coração de Jesus

“Assegurou-me que sentia um prazer singular em ser honrado sob a figura desse Coração de carne, do qual queria que a Imagem fosse exposta em público, a fim de tocar, por esse meio, o coração insensível dos homens.”

A consagração das nações ao Sagrado Coração de Jesus

Santa Margarida Maria recebeu a seguinte mensagem para Luís XIV, rei da França:

«Dize ao filho primogênito do meu Coração, que o Padre Eterno, querendo reparar as amarguras e agonias que o adorável Coração do Seu Divino Filho sofreu na casa dos príncipes da terra, no meio das humilhações e dos ultrajes da Sua Paixão, escolheu o nosso grande monarca para a execução de um grande desígnio... O Padre Eterno deseja que esse desígnio se execute da forma seguinte:

1º) Que se levante um templo, onde sobressaia a imagem deste Divino Coração.

2º) Este Coração adorável aí quer receber a consagração e as homenagens do Chefe de Estado e de seus ministros.

“Prometeu-me que derramaria com profusão, nos corações daqueles que O honrarem, todos os dons de que está pleno o seu Coração e que esta Imagem, em toda a parte onde for entronizada, a fim de ser especialmente honrada, atrairá todas as espécies de bênçãos.” (II Obras, pág. 627 – Vida pág. 275)

5ª - Promessas de salvação para com todos os que Lhe forem devotados e consagrados

“Eu me sinto toda abismada neste divino Coração. Nele me encontro como que num abismo profundo, onde me são revelados os tesouros de amor e de graças para com aquelas pessoas que a Ele se consagrarem e se sacrificarem, como fim de Lhe renderem e obterem toda a honra, amor e glória que estiver ao seu alcance.

Ele me confirmou que o prazer que sente em ser amado, conhecido e honrado pelas criaturas é tão grande que Ele me prometeu que todos aqueles que Lhe forem devotados e consagrados, jamais perecerão.” (II Obras, págs. 300 e 396)

6ª - Para aqueles que comungarem nas primeiras sextas-feiras de nove meses seguidos

“Numa primeira sexta-feira, durante a Sagrada Comunhão, Ele disse as seguintes palavras à sua indigna escrava:

«Eu prometo, na excessiva misericórdia do meu Coração, que meu amor todo-poderoso concederá a todos aqueles que comungarem, em nove primeiras sextas-feiras do mês seguidas, a graça da penitência final, que não morrerão na minha desgraça, nem sem receberem seus sacramentos e que o meu divino Coração será o seu asilo seguro no último momento.»” (II Obras pág. 397)

3º) Quer ser pintado na bandeira nacional e nas armas do país.

O Sagrado Coração quer estabelecer o seu império nos corações dos grandes da terra. Quer que esta devoção se estabeleça nos seus palácios, para ali ser tão honrado e amado quanto foi ultrajado e humilhado durante a sua Paixão na casa dos príncipes e dos reis...»

Por essa mensagem dirigida ao próprio governo da França, no século 17, Nosso Senhor manifesta o desejo de que a França em particular e em geral todas as nações prestem ao Seu Divino Coração um culto social e nacional.

O Brasil foi consagrado ao Coração de Jesus por 58 senadores, 250 deputados, 55 ministros de Estado e 60 vereadores do Distrito Federal em 24 de julho de 1955.

(continuação de “O Sagrado Coração de Jesus ao mundo”)

A consagração do mundo ao Sagrado Coração de Jesus

Depois das revelações na França, foi de Portugal que chegou até o Vaticano o pedido para a consagração do mundo ao Sagrado Coração de Jesus.

A condessa alemã Maria Droste zu Vischerig, depois Irmã Maria do Divino Coração em Portugal, ofereceu-se como vítima de expiação pelo país e seu clero, que vivia uma grande desordem. Nesse tempo, as promessas de Paray-le-Monial estavam quase esquecidas...

Em Roma, o Grande Papa Leão XIII era já de avançada idade. O seu pontificado tinha sido glorioso, mas faltava-lhe uma última pérola para a sua coroa de glória. Diz-se que ele próprio tinha recebido a inspiração diretamente do Céu, mas não se atrevia a levá-la a cabo. Por isso, o Coração de Jesus renovou o pedido, já feito no íntimo de Leão XIII, à Irmã Maria do Divino Coração: a Consagração de todo o gênero humano ao Sagrado Coração de Jesus.

Maria do Divino Coração, nas cartas que escreveu ao Santo Padre sobre a necessidade da Consagração

do mundo ao Coração de Jesus, não deixou de pedir que Sua Santidade reavivasse no espírito dos católicos a prática das Primeiras Sextas-Feiras.

Leão XIII não só fez a Consagração do mundo em 11 de junho de 1899, como ordenou antes um Tríduo durante o qual foram cantadas as Ladainhas do Coração de Jesus, doravante em pé de igualdade com as do Santíssimo Nome de Jesus. Escreveu igualmente uma Encíclica, *Annum sacrum*, promulgada dias antes da consagração, a 25 de maio, com o anúncio oficial da consagração.

Fontes consultadas:

Missal Romano

Devocionário do Mês de Junho, do ano de 1875

A Grande Promessa – Editora da Divina Misericórdia – R. Campinas, 475, Belo Horizonte, MG – 30280-090

Os Dois Corações – Ana Maria Bessa, Portugal

Folheto sobre o *Ato da Consagração Cívica Nacional do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus*

Discernimento

As “cinco pedrinhas” - II

A primeira pedra é a Eucaristia. A Eucaristia é o mesmo Jesus de Nazaré vivo, verdadeiro e ressuscitado. Não é uma presença simbólica de Jesus mas a sua presença real. Nós não o vemos, porem acreditamos que Ele é verdadeiramente presente na força da sua palavra. Jesus mesmo, em verdade, nos diz: “tomai e comei, isto é o meu corpo” e depois pegando um cálice de vinho, nos fala: “Tomai e Bebei isto é o Meu Sangue. Sangue da nova e eterna aliança que será derramado para cada um de vós”. A Igreja sendo consciente que se trata de um grande mistério obriga o celebrante, depois da consagração, a proclamar: “isto é o mistério da nossa fé”.

Com o poder da Eucaristia podemos nos defender dos ataques do inimigo com muita facilidade. A Eucaristia é o sacramento da nossa salvação. Jesus nos convida: “faizei isto em minha memória” e é pela força destas palavras que podemos celebrar a Eucaristia. Também santo Agostinho conhecia a potência desta “primeira pedra”, tanto é verdade que ele afirmava: “Deus é tão grande que podia criar mil mundos mais bonitos que este atual, mas embora a sua Onipotência, não podia fazer nada de mais perfeito e grande do que a Eucaristia”. A Eucaristia, irmãos, é o mesmo Jesus de Nazaré!

Que dor sinto no coração quando, durante a celebração da missa, muitos católicos batizados e crismados não recebem a Santa Eucaristia porque não vivem segundo os mandamentos de Deus. Muitas vezes deixam passar anos sem receber o Corpo de Cristo. Este é um sinal evidente da falha na evangelização. Eles vivem na ignorância. Outros não compreendendo a importância do Sacramento do Matrimônio, vivem como pagãos. Pedimos a Jesus que nos ilumine e nos ajude a viver segundo o seu Evangelho.

Ele nos disse: “Se deseja entrar no reino dos céus observa os meus mandamentos”.

Todos nos desejamos entrar no céu, não é verdade?

Agora, o que devemos fazer para entrar? É simples. Jesus te dá a resposta: “observa os meus mandamentos”. Os mandamentos de Deus são dez, mas alguns estão dispostos a observar somente cinco ou seis, sendo que os restantes não são do seu agrado. Quem observa cinco ou seis mandamentos não poderá entrar no reino dos céus. No livro do apocalipse, em verdade, encontramos escrito que os adúlteros não entrarão no reino dos céus, mas parece que alguém nunca tinha lido isto. Deseja entrar no paraíso, porém não renuncia a viver no adultério. Prefere não comprometer-se com Jesus, vivendo uma vida santa através de um matrimônio cristão e abençoado por Deus. A Virgem, durante uma aparição em Fátima, disse: “se aqueles homens soubessem como é a eternidade mudariam de vida”¹. O mundo está se destruindo porque são poucos aqueles que refletem. Querem viver como eles, de forma mais cômoda, esperando pois de poder entrar no mesmo reino dos céus. Estes porem esquecem que Jesus nos recomenda a observar os seus mandamentos para poder entrar no paraíso.

A Santíssima Eucaristia é o Sacramento do Amor de Jesus através do qual Ele se doa a nós como Pão Vivo descido do céu. Na noite da Páscoa, Jesus nos doou o seu corpo para fortificar-nos. Não é por acaso que a Virgem Santíssima nos indica a Eucaristia como “primeira pedra”, para defender-nos do nosso gigante Golias, que é satanás.

Pe. Emiliano Tardif

<http://www.misericordia.com.br/formacao/textos/ascincopedrinhas.html>

¹ Uma correção: foi Jacinta Marto quem disse “Se os homens soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida”. Madre Godinho anotou essa sentença em suas conversas com a pastorinha. Jacinta teve diversas visões proféticas a partir de agosto de 1917.